



Título: **ASSISTENTES SOCIAIS E O COMBATE AO RACISMO:
O QUE TEMOS A CONTRIBUIR?**

Nome do(s) autor(es): **Tatiane Farias da Rosa Silva**
Nome da instituição: **CBAS**

Palavras-chave: *Serviço Social; Fundamentos; Racismo.*

Objetivamos analisar assistentes sociais nas lutas antirracistas, considerando a formação sócio histórica brasileira. A metodologia é uma análise crítica da literatura. O Brasil, marcado pelo colonialismo escravista, tem o racismo como estrutural e estruturante expresso no racismo institucional.

Portanto, o serviço social vivencia as expressões do racismo sendo importante no combate do mesmo.

FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Reforçar que nesse artigo não pretendemos esgotar o debate acerca dos fundamentos do serviço social, visto sua complexidade e extensão, muito menos contemplar todas as possíveis reflexões ou intervenções de profissionais do serviço social no que se refere ao combate ao racismo. Pelo contrário, cabe-nos aqui tecer um breve debate sobre essas questões.

Embora a construção da hegemonia ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa, a partir da tradição marxista, no serviço social tenha sido através de amplos debates, não se pode negar o pluralismo e ecletismo profissional.

Exatamente nesse contexto de disputa de direcionamento teórico-político-metodológico que parte das/os assistentes sociais têm pautado suas intervenções profissionais na denúncia e enfrentamento ao racismo estrutural que se expressa nas instituições enquanto racismo institucional.



XVII - CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

"Crise do capital e exploração do trabalho em momento pandêmico: repercussões no Brasil e na América Latina"





ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Inicialmente, achamos necessário apontar que essa denúncia ao racismo no seio da profissão surge de assistentes sociais negras/os que entenderam o quão necessário é esse debate para a profissão, pois trata-se de uma das estruturas do sistema capitalista que imbrica diretamente nas condições de vida e relações sociais no Brasil.

A sociedade escravista gerou um mecanismo de dominação social que perdura até hoje, de forma a remanejar aparelhos e mecanismos que mantêm e reproduzem o racismo. Tem como objetivo manter as pessoas negras em espaços sociais permitidos pela classe dominante, fundamentado na ideia de que as manifestações de não conformação realizadas pela população negra o categorizavam como um ser irracional com patologias sociais e até mesmo biológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com todos os desafios, é importante destacar que as entidades profissionais (ABEPSS, ENESSO, CFESS/CRESS) tem caminhado no sentido de enfatizar a pauta racial enquanto necessária para debate tanto no seio acadêmico como na atuação profissional. Destacamos aqui a campanha CFESS/CRESS de 2017 “Assistentes Sociais no Combate ao Racismo”; a ENESSO contra o racismo, por medidas formativas político-pedagógicas e contra o punitivismo; e o compromisso da ABEPSS com a reformulação das Diretrizes Curriculares incluindo a questão racial como central, bem como a luta atual pelas cotas raciais na graduação e pós-graduação. Além das ações para além das entidades, como por exemplo a “Frente Nacional de Assistentes Sociais no Combate ao Racismo”.

XVII - CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

“Crise do capital e exploração do trabalho em momento pandêmico: repercussões no Brasil e na América Latina”





Em suma, percebemos que a questão racial participa da base estrutural dessa sociedade e, portanto, se expressa nas relações sociais nas mais diversas áreas da vida social. Por isso deve ser incluída como pauta não apenas no seio acadêmico, porém na atuação profissional, visto que se conforma no cotidiano da sociedade.

Ainda assim, destacamos os longos passos de assistentes sociais na denuncia ao racismo e o quanto de ampliação de acesso ao debate temos vivenciado nesses últimos tempos, sem negligenciar os conflitos e o longo caminho que ainda se tem a trilhar, seguimos a caminhar na luta e combate ao racismo no Brasil.



XVII - CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS
"Crise do capital e exploração do trabalho em momento pandêmico: repercussões no Brasil e na América Latina"

